

Olhares preliminares para a historiografia do circo no brasil: um campo bibliográfico em construção*.

Miradas preliminares a la historiografía del circo en Brasil: un campo bibliográfico en construcción // Preliminary Look at the Historiography of the Circus in Brazil: A Bibliographic Field Under Construction

Daniel de Carvalho Lopes¹

Universidade de São Paulo -USP

territio@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2137-2060>

Fecha de recepción: 9 de septiembre de 2024

Fecha de aceptación: 11 de octubre de 2024

Como citar: Carvalho, D (2025) Olhares preliminares para a historiografia do circo no brasil: um campo bibliográfico em construção, *Corpo Grafías Estudios críticos de y desde los cuerpos*, 12(12), pp. 124-135.

DOI: <https://doi.org/10.14483/25909398.22664>



* **Artículo corto.** Documento breve que presenta resultados originales, preliminares o parciales de una investigación artística, cultural, social, científica o tecnológica, que por lo general requieren de una pronta difusión

¹ Coordinador do portal www.circonteudo.com e integrante desde 2006 do Grupo de Pesquisa em Circo (CIRCUS- FEF- Unicamp- CNPq). Doutor pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo-USP (2020). Mestre em Artes pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho- UNESP (2015). Graduado em Licenciatura pela Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF- Unicamp). Atua como professor convidado/palestrante em instituições de Ensino Superior e como educador de Circo Social, e desenvolve pesquisas voltadas para a História do Circo, História da Ginástica, História da Educação Física, História do corpo e Pedagogia das Atividades Circenses. E-mail: territio@gmail.com.

Resumen

Ante el aumento de producciones bibliográficas centradas en la historia del circo en Brasil (Lopes y Silva, 2022), a través de este texto pretendemos abordar de manera preliminar la historiografía del circo en Brasil, destacando analíticamente algunas producciones bibliográficas en esta área del conocimiento. De esta manera, pretendemos presentar evidencias que indiquen la amplitud de este tema en la actualidad y, por tanto, su caracterización, importancia y alcance. La múltiple y compleja historia del circo en Brasil resalta la necesidad de ampliar la bibliografía historiográfica en este campo y nos invita al desafío de centrarnos en parte de las dedicadas al tema de la historia del circo en Brasil.

Palabras clave

circo; Brasil; história; historiografia

Abstract

Given the increase in bibliographic productions focused on the history of the circus in Brazil (Lopes and Silva, 2022), this text aims to deal preliminarily with the historiography of the circus in Brazil, highlighting analytically some bibliographical productions in this area of knowledge. In this way, we intend to present evidence that indicates the extent of The present situation of this subject and, therefore, its characterization, importance and scope. The multiple and complex history of the circus in Brazil highlights the need to expand the historiographical bibliography in this field and invites us to the challenge of focusing on the one dedicated to the theme of the history of the circus in Brazil.

Keywords

circus; Brazil; history; historiography.

Resumo

Tendo em vista o aumento de produções bibliográficas voltadas para a história do circo no Brasil (Lopes e Silva, 2022), por meio deste texto pretende-se tratar de forma preliminar da historiografia do circo no Brasil evidenciando analiticamente algumas produções bibliográficas nessa área do conhecimento. Desse modo, almejamos apresentar indícios que sinalizam a amplitude desse tema nos tempos de hoje e, portanto, sua caracterização, importância e alcance. A múltipla e complexa história do circo no Brasil evidencia a necessidade de dimensionar a bibliografia historiográfica nesse campo e nos instiga ao desafio de focalizar parte das dedicadas ao tema história do circo no Brasil.

Palavras-chave

circo; Brasil; história; historiografia.

Nas últimas três décadas podemos perceber o aumento de estudos voltados para as artes circenses no Brasil em vários campos do conhecimento como Pedagogia, Educação Física, Artes Cênicas, Antropologia, Sociologia e História (Rocha, 2010). Em particular, estudos direcionados para a história do circo no Brasil vêm ganhando espaço e visibilidade, seja no âmbito acadêmico, seja na sociedade como um todo, mesmo que a passos curtos. Desse modo, almejamos tratar aqui de forma iniciática da “escrita da história” do circo em nosso país, identificando e traçando considerações sobre algumas produções iniciais nessa área.

Entendemos por historiografia a expressão e produto de uma prática intelectual de cunho histórico (Torres, 1996) que pode se caracterizar como produções diversas realizadas dentro e fora das universidades e que vão além de produções bibliográficas. Contudo, focaremos em publicações escritas e, obviamente, não contemplaremos a totalidade dessas produções, o que seria impossível, mas buscamos tratar preliminarmente de indícios que sinalizam para os percursos e a amplitude desse tema nos tempos de hoje, sua importância e enfrentamentos.

Diante desse propósito, algumas perguntas têm mobilizado nosso olhar para esta temática, a exemplo do que se tem produzido no campo da história do circo nas últimas décadas? Quais são e de que forma se constituem essas produções atualmente? A história do circo tem sido um tema expressivamente presente nas realizações dedicadas às artes circenses?

Tendo em vista a entrada de centenas de companhias circenses no Brasil e a formação de circos brasileiros a partir do início do século XIX bem como a complexidade de suas produções e as transformações das artes circenses desde esse período (Lopes e Silva, 2020), além da crescente produção de múltiplas realizações circenses na atualida-

de, identificamos a necessidade, portanto, de tratar dessas questões mesmo que de maneira introdutória.

A partir de fins de 1970 o circo como temática de investigação acadêmica começa a ser publicado no Brasil, mais especificamente na Universidade de São Paulo (USP). Dentre essas publicações, podemos citar *O teatro popular rural: o circo-teatro*, de José Claudio Barriguelli (1974), *O circo-teatro popular*, de Pedro Della Paschoa Jr. (1978), *Notas para a história das artes do espetáculo na província de São Paulo (SP)*, de Carlos Eugênio Marcondes de Moura (1978), *Circo: espetáculo de periferia*, de Maria Tereza Vargas (1981), *Lazer e ideologia: a representação do social e do político na cultura popular*, de Maria Lúcia Aparecida Montes (1983) e *Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade*, de José Guilherme Cantor Magnani (1984). Contudo, vale mencionar que o circo como tema de publicações não exclusivamente acadêmicas aparece antes desse período, sendo a obra intitulada *Pequeno Tratado Acrobacia e Gymnastica*, escrita pelo circense Raul Olimecha que consiste em uma espécie de manual pedagógico de números e modalidades circenses (Lopes, Ehrenberg e Silva, 2021), uma das mais antigas publicações no Brasil voltadas para as artes circenses.

No período que compreende o final da década de 1970, surge também publicações de cunho memorialístico de grandes empresários e artistas circenses, obras biográficas e também voltadas para a história do teatro que são importantes registros da história e memória do circo brasileiro e seus protagonistas, a exemplo de *O Circo*, de Antolím Garcia (1976), *Picadeiro*, de Dirce Militello (1978), *Salões, circos e cinemas em São Paulo*, de Vicente de Paula Araújo (1981), *Minha vida no circo*, de Tito Neto (1986), *Hoje tem espetáculo? As origens do circo no Brasil*, de Roberto Ruiz (1987), *De Pirandello a Piolin: Alcântara Machado e o teatro de modernismo*, de Cecília de Lara (1987), *Circo*, de Júlio Amaral de Oliveira (1990),

O Circo Viverá, de Orlando Orfei (1996), Arrelia e o circo, de Waldemar Seyssel (1997), *O circo no Brasil*, de Antônio Torres (1998) e *Respeitável Público: os bastidores do fascinante mundo do circo*, de Ruy Bartholo (1999).

A partir da década de 1990, Regina Horta Duarte compôs um dos primeiros estudos dedicados ao circo no campo da História. Em sua tese de doutorado *Noites circenses: espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais no século XIX*, finalizado em 1993 na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e publicado em livro em 1995, o circo foi tema central de sua pesquisa e ainda hoje se configura como um trabalho de fôlego muito atual e influente para o estudo da história do circo no Brasil, tendo recebido uma segunda edição em 2018.

Em 1996, a historiadora Erminia Silva defendeu seu mestrado sobre o circo e as/os circenses no Curso de História da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Em 2009, sua pesquisa serviu de base para a publicação do livro *Respeitável público... o circo em cena*. Em seguida, no ano de 2003, Erminia defendeu, na mesma instituição, sua tese de doutorado dedicada ao artista Benjamim de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil no século XIX e início do XX, que também foi publicada em livro em 2007 e, posteriormente, em 2022, numa segunda edição revisada e ampliada.

Suas publicações configuram-se como alicerces da história do circo brasileiro por lançar conceitos e problemáticas que balizam fortemente o pensar histórico do circo no Brasil e a produção da linguagem circense na atualidade. Dentre esses conceitos, Erminia desenvolveu a ideia de circo-família para tratar do que muitos denominam de “Circo Tradicional” e abordou diversas facetas da vida no circo itinerante de lona como os aspectos pedagógicos e éticos na formação do artista de circo e mesmo os papéis de gênero na sociedade circense nos âmbitos profis-

sional e familiar. Assim, tratou do quanto a organização e produção do fazer circense na lógica do circo-família fundamentava-se na transmissão dos saberes e práticas de forma coletiva, oral e por meio da memória e do trabalho, visando que as novas gerações fossem portadoras desses saberes e práticas de modo que a constituição dos circenses alicerçou-se na conformação de amplos processos de socialização, formação e aprendizagem que aconteciam de forma complexa, integrada e simultânea dentro do circo. Ainda, sua pesquisa sobre o circo-teatro no Brasil a partir da história de vida e obra do multiartista Benjamim de Oliveira é um importante agenciador de debates sobre o protagonismo negro e as questões étnico raciais nas artes circenses brasileiras, configurando-se como uma publicação que afronta o nefasto apagamento histórico de artistas negros (as) do circo brasileiro.

Ainda, no cenário das publicações dedicadas à temática circense já no início dos anos 2000, Mario Fernando Bolognesi, ex artista circense e professor aposentado do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (Unesp), publicou em 2003 o livro *Palhaços*, obra fundamental para o estudo da comichidade circense no Brasil. Nesse mesmo período é possível identificar que há um importante aumento de realizações voltadas para o circo em geral e especificamente para as histórias e memórias circenses tanto nas universidades como em outros espaços de produção artística, intelectual e cultural.

Esse aumento ocorreu, dentre outros vários motivos, como efeito de um movimento realizado décadas antes, mas que vem até hoje reverberando na ampliação das produções circenses nos mais variados sentidos, que foi o de fundação das escolas de circo no Brasil, a exemplo da Academia Piolin das Artes Circenses (1978), na cidade de São Paulo, a Escola Nacional de Circo (1982), no Rio de Janeiro, e posteriormente tantas outras escolas, festivais, encontros, grupos de estudo e variadas produções

circenses que contribuíram para uma maior abertura dos saberes do circo na sociedade. Esse movimento de criação das escolas e seus desdobramentos resultou no surgimento de novos produtores/as da linguagem circense nos mais diferentes âmbitos (Lopes e Silva, 2020), dentre eles o da pesquisa histórica circense tanto dentro como fora das universidades, pois os saberes circenses passaram a circular por espectros maiores da sociedade na medida que pessoas não nascidas em uma família circense acessaram os conhecimentos circenses por meio dessas escolas. Desse modo, há um significativo número de pessoas de distintas origens que vão se dedicar a estudar o circo em outras áreas além da História e Artes Cênicas, como a Educação Física, Geografia, Educação, Sociologia, Dança, Antropologia, Música, *Design*, entre outras. Como exemplo, podemos citar Verônica Tamaoki e Alice Viveiros de Castro, pesquisadoras militantes fundamentais para a ampliação e fortalecimento do campo das histórias do Circo no Brasil e América Latina e que publicaram, respectivamente, as obras *Circo Nerino* (2004) e *O Elogio da Bobagem - palhaços no Brasil e no mundo* (2005), pilares da historiografia brasileira que se somam às publicações da historiadora Erminia Silva.

Ainda, em um olhar mais voltado para a academia, é possível verificar a ampliação de pesquisas direcionadas direta ou indiretamente para a história do circo em diversas regiões do país. Mesmo correndo o risco de esquecer importantes produções e pesquisadoras/es, vale destacar os trabalhos de Daniele Pimenta (2005, 2006, 2009) dedicados em termos gerais ao circo teatro; os diversos estudos de Mário Bolognesi (2001, 2003, 2006, 2009, 2019, 2020) voltados para o circo, a comicidade circense e o teatro em diferentes períodos históricos; as publicações de Daniel de Carvalho Lopes e Erminia Silva (2014, 2018, 2020, 2022) ambientadas na história do circo no Brasil no século XIX e início do XX; as pesquisas da historiadora Lara Rocho (2011, 2018, 2020) sobre a história das realizações circenses da família Pereira, em especial a edificação de seus circos estáveis no

Rio Grande do Sul; o doutorado de José Carlos dos Santos Andrade (2010), que estudou o Circo Teatro Pavilhão Arethuzza Neves; o doutorado de Reginaldo Carvalho da Silva (2014) sobre circo e teatro no interior da Bahia no início do século XX; o mestrado de Rosana Xavier (2019) sobre as companhias circenses que circularam pela cidade mineira de Oliveira em fins do século XIX; os artigos e livros de Lili Castro (2017, 2019, 2020, 2022) sobre mulheres palhaços e biografias de palhaços; as amplas pesquisas de Walter de Souza Junior (2009, 2010, 2011, 2013, 2015, 2018) que transitam por memória circense, a relação circo e música caipira e a biografia do palhaço Piolin; o artigo de Cristina Alves de Macedo (2016) sobre o Circo-Teatro e a censura no Brasil na década de 1940; e a pesquisa de mestrado de Rodrigo Inácio Corbisier Matheus sobre as produções circenses dos ex-alunos das escolas de circo de São Paulo, na década de 1980, e a Constituição do Circo Mínimo².

Identificar e relacionar a totalidade dessas publicações ligadas a história do circo e oriundas das universidades seria um feito extenso e muito laborioso. Um exemplo disso é o caso da área da Educação e da Educação Física, em que muitas pesquisadoras/es tem mirado direta e indiretamente a história do circo entrelaçada com a história do corpo, esporte, ginástica e escolarização da educação física, a exemplo de Soares (2001, 2005, 2009, 2014), Góis Junior e Hauße (2014), Fraga e Goellner (2003), Antualpa (2005), Bortoleto (2021)³, Puchta (2007, 2015), Melo e Peres (2014), Romão (2016), Romão e Moreno (2018) e Lopes (2020), Lopes, Ehrenberg e Silva (2021) e ainda dezenas de outras e outros.

2 No website www.circonteudo.com estão disponíveis inúmeros trabalhos acadêmicos que dão visibilidades às pesquisas em graduação e pós-graduação realizadas nas regiões norte, nordeste e centro-oeste, ou seja, para além da região sul e sudeste. É importante ressaltar que a grande maioria dessas publicações são oriundas de universidades públicas estaduais e federais.

3 Na extensa produção de Bortoleto dedicada ao tema circo, pedagogia e educação física, que seria inviável mencionar neste texto, selecionamos em particular esta por estar mais ligada a uma perspectiva histórica. Vale mencionar que a produção das várias pesquisadoras/es aqui citadas/os é também bem extensa e, portanto, vai muito além das obras aqui mencionadas.

Vale mencionar ainda que, para além do âmbito acadêmico, emergem também inúmeras iniciativas de cunho histórico. Em um movimento crescente de valorização do circo, suas artes e saberes, ações destinadas à memória e história do circo tem conquistado espaço mesmo que timidamente em diversas áreas e com diferentes formatos, a exemplo de websites, documentários e publicações diversas como *O Filósofo Voador* (2009), *Nostalgia* (2011), *A Vida Maravilhosa nos Circos-Teatros* (2011), *Palhaço Chupeta: histórias e causos sob a lona do circo Dallas* (2012), *Circo e Palhaços no Rio de Janeiro: Império* (2015) e *O Diário de Polydoro* (2020).

Desse modo, a historiografia ou as escritas de natureza histórica (Iglésias, 1972) sobre circo no Brasil vem experimentando uma expansão em termos de produções bibliográficas – não excluindo o fato de que essa expansão também ocorre por meio de ações variadas, que não caberiam abordar neste texto⁴. Isso indica, portanto, um interesse pelo passado das artes circenses e a destinação de importância para a história do circo no Brasil, seus artistas e as memórias artísticas circenses.

Nesse sentido, é possível também observar a variabilidade em termos conceituais e de conteúdo dessas produções bibliográficas, pois, até as décadas de 1980/90, imperavam registros memorialísticos de circenses focados essencialmente no circo itinerante de lona familiar que contaram suas histórias de modo particular e em alguns casos romanceadas, exigindo uma leitura crítica em termos históricos, além da predominância de pesquisas

acadêmicas que tomavam o circo como ferramenta de análise para temáticas como “cultura popular” e “indústria cultural”. Contudo, a partir desse período contamos com obras destinadas mais especificamente para a história de variados modos de produção e organização circense – como o surgimento das escolas de circo no Brasil –, e focadas em perspectivas e metodologias históricas mais críticas e problematizadoras.

Contudo, não desconsideramos que diante da expansão e diversidade de realizações voltadas para a história do circo no Brasil há ainda muito a ser feito e a amadurecer, e devemos sempre nos apegar ao mais rigoroso senso crítico para que a história do circo não seja tratada como curiosidade ou abordada de forma esvaziada, única e repetitiva.

Se, por um lado, a crescente visibilidade que esse tema tem experimentado pelas diversas e louváveis produções mencionadas anteriormente é algo muito positivo, por outro, há de se atentar para o fato de que com o passar do tempo não podemos cair num “reprodutivismo” de ideias, conceitos e fatos históricos referentes a um determinado passado circense, de maneira a se produzir “mais do mesmo” e uma leitura histórica linear e achatada que apaga a multiplicidade histórica do circo.

O passado dever ser visto enquanto produção viva e permeada por disputas travadas em sua construção. Assim, a historiografia circense deve cada vez mais se abrir para amplas e diversas temáticas que a orbitam, como o protagonismo feminino e negro no circo, a exemplo das publicações de Erminia Silva e Lili Castro, mencionadas anteriormente, e como bem enfatiza a publicação *A Arte do Circo na América do Sul: trajetórias, tradições e inovações na arena contemporânea* (Infantino, 2023), composta por como coletânea de capítulos que se debruçam em debates sobre a contemporaneidade do fazer circen-

4 Essas ações variadas caracterizam-se como documentários, grupos de pesquisa, instituições de memória, festivais e encontros variados, a exemplo do Grupo de Pesquisa em Circo, da Faculdade de Educação Física da Universidade de Campinas (CIRCUS – FEF – Unicamp), em atividade há quase vinte anos, o Centro de Memória do Circo, detentor de amplos acervos históricos circenses, a Convenção Brasileira de Malabares e Circo, que possui um levantamento histórico de suas 21 edições realizadas, e o documentário *Minha avó era palhaço*, da pesquisadora Mariana Gabriel, e que trata da história de sua avó que nos anos de 1940 atuava como o palhaço Xamengo.

se, circo e gênero, estéticas e políticas no circo, circo e universidade, circo e legislação e circo e pedagogia.

Há, portanto, muitos temas que a historiografia sobre o circo deve contemplar e, no caso do Brasil, há uma profusão de temáticas das quais não temos praticamente nenhum estudo realizado a exemplo de um levantamento histórico extensivo das famílias circenses brasileiras, da(s) história(s) do(s) circo(s) nas regiões sul, norte, nordeste e centro-oeste do país, da história dos palhaços no Brasil (hoje focalizada em poucos artistas), dos entrelaçamentos históricos entre ciganos e circenses, da importância do circo e dos circenses na história da música e do teatro no Brasil e da história e memória das mulheres circenses brasileiras. Essas e muitas outras temáticas evidenciam o tamanho das lacunas que devemos enfrentar para alcançarmos cada vez mais compreensão histórica dessa manifestação artística que, nas últimas décadas, vem ganhando cada vez mais destaque na sociedade. Como bem pontuou a historiadora Erminia Silva, “não se pode estudar a história do teatro, da música, da indústria do disco, do cinema e das festas populares no Brasil sem considerar que o circo foi um dos importantes veículos de produção, divulgação e difusão dos mais variados empreendimentos culturais” (Silva, 2007, p. 20), e, partir dessa perspectiva, não podemos, portanto, fechar os olhos para toda a complexidade de expressões, lutas, corpos e dramaturgias que orbitam fortemente o fazer circense na atualidade.

Ao nos determos com atenção para os diferentes modos de organização e produção espetacular circense que vivenciamos hoje, às variadas formas de aprender circo ou às suas múltiplas opções de atuação profissional, identificamos que o presente nos mobiliza a compreender historicamente o circo, suas práticas e saberes. Quanto mais conhecemos o passado circense no Brasil e na América Latina, maior é compreensão histórica do circo

e mais ampla é a leitura crítica do presente, pois toda investigação histórica parte de questões formuladas no tempo presente, e, como sabemos, o fazer circense na atualidade é de grande complexidade em termos organizacionais, formativos, dramatúrgicos, estéticos, políticos e culturais.

Como bem pontuou o poeta Mario Quintana, o passado não reconhece o seu lugar, pois ele está sempre presente (2006). Nesse sentido, vale reforçar, portanto, que a produção em história do circo não pode se abster de tratar de questões de gênero, corporalidades e lutas políticas e sociais que atravessam a arte circense com forte engajamento e com estímulo a uma profusão de outras práticas, discursos e saberes.

Que a produção historiográfica brasileira, ainda em construção mas alicerçada por fortes estruturas, siga dissidente ao modo de construção dos esquemas explicativos quase sempre binário- isto é isto, aquilo é aquilo-, e olhe cada vez mais para o fato de que as experiências de criação artística, suas estéticas e modelos de produção são vivenciadas, ressignificadas, mantidas e recriadas em cada encontro, no contato direto com as mais diferentes realidades, sujeitos, períodos históricos e culturas (Lopes e Silva, 2023). Ou seja, que a escrita da história do circo no Brasil percorra cada vez mais caminhos que levem à diferentes maneiras de olhar para as artes circenses para, portanto, acessar a própria multiplicidade circense e os diferentes, amplos e complexos modos de produzir circo.

Referências

- Andrade dos Santos, J.C. (2010). *O Teatro no Circo Brasileiro - Estudo de Caso: Circo Teatro Pavilhão Arethuzza Neves*. 452 f. Tese (Doutorado em Artes Cênicas), Departamento de Artes Cênicas da Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo/USP, São Paulo.
- Antualpa, K. F. (2005). *Ginástica rítmica e contorcionismo: primeiras aproximações*. 59 f. Monografia (TCC em Educação Física), Faculdade de Educação Física, Universidade de Campinas, Campinas.
- Araújo, V de Paula. (1981). *Salões, circos e cinemas em São Paulo. São Paulo: Perspectiva*.
- Barriguelli, J. C. (1974). O teatro popular rural: o circo-teatro, São Paulo: Debate e Críticas, 3.
- Bartholo, R. (1999). *Respeitável Público: os bastidores do fascinante mundo do circo*. São Paulo: Elevação.
- Bolognesi, M. F. (2001). O corpo como princípio. *Trans/Form/Ação*, 24(1), pp. 101-112. São Paulo,
- Bolognesi, Mário Fernando. Palhaços. São Paulo: UNESP, 2003.
- Bolognesi, M. F. (2006). Circo e teatro: aproximações e conflitos. *Sala Preta - Revista do PPG em Artes Cênicas – ECA (USP)*, 6, pp. 9- 19.
- Bolognesi, M. F. (2009). *Circos e Palhaços Brasileiros*. São Paulo: Editora UNESP – Cultura Acadêmica.
- Bolognesi, M. F. (2019). Mendigos, Comerciantes e Artistas Profissionais. *Revista Arte da Cena*, 5(2, jul-dez).
- Bolognesi, M. F.. (2019). Representação Cênica e Performance Acrobática: As Forças do Amor e da Magia. *Urdimento*, 3(36), p. 449-464, nov/dez.
- Bolognesi, M. F. (2020). Do Teatro de Feira ao Circo Moderno. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, 10(4), pp. 1- 17.
- Bortoleto Coelho, M. A. (2021). *Entre deux mondes: L’homme circensis et l’homme sportivus*. L’ethnographie, pp. 5-6, mis en ligne le 29 mai 2021, consulté le 28 octobre 2021.
- Cavalcante Pires, I. (2011). *A Vida Maravilhosa nos Circos-Teatros*. Sorocaba: Loja de Ideias.
- Castro, L. (2017). A Arte do Palhaço e a História do Teatro Brasileiro: ausências e interseções. *Revista Arts Histórica*, 1, p. 102-121.
- Castro, L. (2019). *Palhaços: multiplicidade, performance e hibridismo*. (1. ed.). Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 1, p. 308.
- Castro, L., Marinho, Á. (2020). O Palhaço Alegria: alguns registros sobre a vida e obra de um circense tradicional. *Cadernos do Gipe Cit*, (44), pp. 1-19.
- Castro, L. (2022). Mulheres palhaças dentro e fora do circo: reflexões sobre a palhaçaria a partir de estudos sobre gênero e feminismos. *Dramaturgias (LADI-UNB)*, 21, pp. 131-155.
- Duarte Horta, R. (1993). *Noites circenses: espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais no século XIX*. 2v. Tese (doutorado em História). Campinas, SP: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas.

Duarte Horta, R. (2018). *Noites circenses: espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais no século XIX*. (2 ed.). Belo Horizonte: Fino Traço.

Fraga Branco, A., Goellner Vilodre, S. (2003). Antinoüs e Sandwina: encontros e desencontros na educação dos corpos brasileiros. *Revista Movimento*, 9(3), pp. 59-82.

Garcia, A. (1976). *O Circo*. São Paulo: Edições DAG.

Góis, A. (2012). *Palhaço Chupeta - histórias e causos sob a lona do circo Dallas*. Salvador: Editora Cambuí.

Góis Junior, E., Hauffe Kormann, M. (abr/jun 2014). A educação física e o funâmbulo: entre a arte circense e a ciência (século XIX e início do século XX). *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 36(2), pp. 547-559.

Iglésias, F. (1972). “Comentário ao roteiro sucinto do desenvolvimento da historiografia brasileira”. In: *Encontro Internacional de Estudos Brasileiros*. São Paulo: Universidade de São Paulo.

Infantino, J. (Org). (2023). *A Arte do Circo na América do Sul: trajetórias, tradições e inovações na arena contemporânea*. São Paulo: Edições SESC São Paulo.

Lara, C de. (1987). *De Pirandello a Piolin: Alcântara Machado e o teatro de modernismo*. Rio de Janeiro: Minc/Inacen.

Lopes de Carvalho, D., Silva, E. (2023). “A Contemporaneidade da teatralidade circense: diferenças e re-existências nos modos de se fazer circo”. In: Infantino, J.(Org). *A Arte do Circo na América do Sul: trajetórias, tradições e inovações na arena contemporânea*. São Paulo: Edições SESC São Paulo.

Lopes de Carvalho, D., Silva, E. (2020). Circo: percursos de uma arte em transformação contínua. *Cadernos do GIPE-CIT: Grupo interdisciplinaridade Pesquisa e Extensão em Contemporaneidade, Imaginário e Teatralidade*, 1, pp. 86 – 100.

Lopes de Carvalho, D., Silva, E. (2014). Trajetórias Circenses: a produção da linguagem circense por membros da família Chiarini na América Latina nos anos de 1829 a 1840. *Revista Ensaio Geral*, 3, pp. 43- 64.

Lopes de Carvalho, D., Silva, E. (2015). *Circos e palhaços no Rio de Janeiro: Império*. Rio de Janeiro: Grupo Off-Sina.

Lopes de Carvalho, D., Silva, E. (2018). A Contemporaneidade da Linguagem Circense no Rio de Janeiro do Século XIX. *ILINX Revista científica do Lume*, 1, pp. 12- 24.

LOPES de Carvalho, D. (2020). *Os circenses e seus saberes sobre o corpo, suas artes e sua educação: encontros e desencontros históricos entre circo e ginástica*. 193 f. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Lopes de Carvalho, D., Silva, E., Bortoleto Coelho, M. A. (2020). Dentro e fora da lona: continuidades e transformações na transmissão de saberes a partir das escolas de circo. *Repertório: Teatro & Dança*, 34, pp.142- 163[online].

Lopes de Carvalho, D., Silva, E. (2020). Circo: percursos de uma arte em transformação contínua. *Cadernos do GIPE-CIT: Grupo interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Contemporaneidade, Imaginário e Teatralidade*, 1, pp.86- 100.

- Lopes de Carvalho, D., Ehrenberg Caldas, M., Silva, E. (2021). Circo e ginástica em folhas de papel: o Pequeno Tratado de Acrobacia e Gymnastica. *Educar em Revista, Curitiba*, 37, pp. 01- 20.
- Lopes de Carvalho, D., Silva, E. (2022). *Um Brasil de Circos: a produção da linguagem circense do século XIX aos anos de 1930*. Campinas: Circonteudo/Prêmio Funarte de Estímulo ao Circo (2019).
- Lopes de Carvalho, D., Ehrenberg Caldas, M., Silva, E. (2021). Circo e ginástica em folhas de papel: o pequeno tratado de acrobacia e gymnastica. *Educar em Revista*, 37(e77017), pp. 1 – 20.
- Matheus Corbisier, R. I. (2016). *As Produções Circenses dos Ex-Alunos das Escolas de Circo de São Paulo, na Década de 1980 e a Constituição do Circo Mínimo*. Dissertação (Mestrado em Artes) –Programa de Pós-Graduação em Artes, Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista “Júlio d Mesquita Filho”.
- Macedo Alves de, C. (2016). “Discurso no picadeiro: o Circo-Teatro e a censura no Brasil na década de 1940, 17(1): IX Congresso da Abrace”. *Memória ABRACE*, 1, pp. 1469-1488.
- Magnani Cantor, J. G. (1984). *Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade*. São Paulo: Editora Brasiliense.
- Melo Andrade de, V., Peres de Faria, F. (2017). *A gymnastica no tempo do Império*. Rio de Janeiro: 7 Letras.
- Militello, D. (1978). *(Tangará). Picadeiro*. São Paulo: Edições Guarida Produções Artísticas.
- Montes Aparecida, M L.(1983). *Lazer e ideologia: a representação do social e do político na cultura popular*. Tese (Doutorado em Filosofia), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.
- Moura Marcondes de, C. E. (1978). *Notas para a história das artes do espetáculo na província de São Paulo (SP): a temporada artística em Pindamonhangaba em 1877-1879*. São Paulo: Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas, (Coleção ensaio; n. 90).
- Neto, T. (1986). *Minha vida no circo*. São Paulo: Autores Novos.
- Olimecha, R. (1933). *Pequeno Tratado de Acrobacia e Gymnastica*. Campos, Rio de Janeiro: Oficinas Graphics Instituto Comercial.
- Oliveira Amaral de, J. (1990). *Circo*. São Paulo: Biblioteca Eucatex de Cultura Brasileira.
- Orfei, A. (1996). *O circo viverá*. São Paulo: Editora Mercuryo Ltda.
- Paschoa Jr. Della, P. (1978). O circo-teatro popular. *CADERNOS de Lazer 3 - Sesc-SP/Brasiliense*, pp. 18- 28.
- Pimenta, D. (2005). *Antenor Pimenta: Circo e Poesia - a vida do autor de E o céu uniu dois corações*. São Paulo: Imesp – Imprensa Oficial.
- Pimenta, D. (2006). Influência e confluência. *Sala Preta - Revista do PPG em Artes Cênicas – ECA – USP*, 6, pp. 21-26.
- Pimenta, D. (2009). *A Dramaturgia Circense: conformação, persistência e transformação*. f 187. Tese (Doutorado em Artes Cênicas), Campinas: Instituto de Artes, Universidade de Campinas, Unicamp.

Puchta Rodrigues, D. (2007). *A formação do Homem Forte: educação física e gymnastica no ensino público primário paranaense (1882-1924)*. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

Puchta Rodrigues, D. (2015). A escolarização dos exercícios físicos e os manuais de ginástica no processo de constituição da educação física como disciplina escolar (1882-1926). 258 f. Tese (Doutorado em Educação), Belo Horizonte: Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

Quintana, M. (2006). *Poesia Completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguillar.

Rascov, E. (2009). *O Filósofo Voador*. São Paulo: Terceira Imagem.

Rocha, G. (2010). *Circo no Brasil – Estado da Arte*. São Paulo: BIB, 70, pp. 51-70.

Rocho Lara, B. (2011). *Para Além do Picadeiro... O Circo Universal e o uso dos espaços urbanos pela arte circense em Porto Alegre no século XIX*. 55 f. Trabalho de conclusão (TCC em História), Porto Alegre: Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRG.

Rocho Lara, B. (2018). *Senhoras e senhores, com vocês: Albano Pereira e seus circos estáveis em Porto Alegre, 1875 - 1887*. 220 f. Dissertação (Mestrado em História), Porto Alegre: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRG.

Rocho Lara, B. (2020). Senhoras e senhores, respeitável público: Albano Pereira, seus circos estáveis e o Magnífico Circo na Praça. Porto Alegre: Libretos. Romão Ferreira, A. L. (2016). *Entre Escolas, clubs e Sociedades: as Gymnasticas tecidas por professores no Rio de Janeiro (1850 - 1900)*. 199 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Romão Ferreira, A. L., Moreno, A. (jan/abr. 2018). Das piruetas aos saltos: as diferentes manifestações da gymnastica no Rio de Janeiro da segunda metade do século XIX. *Cad. Cedes*, 38(104), pp. 21-32.

Ruiz, R. (1987). *Hoje tem espetáculo? As origens do circo no Brasil*. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura - Instituto Nacional de Artes Cênicas.

Seyssel, W. (1997). *Arrelia e o circo*. São Paulo: Edições Melhoramentos.

Silva, E. (2003). *As múltiplas linguagens na teatralidade circense: Benjamim de Oliveira e o circo teatro no Brasil no final do século XIX e início do XX*. 370 f. Tese (doutorado em História), Campinas: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas.

Silva, E., Abreu, L. A. (2009). *Respeitável público...o circo em cena*. Rio de Janeiro: Edições Funarte.

Silva Carvalho da, R. (2014). *Dionísio pelos trilhos do trem: circo e teatro no interior da Bahia, Brasil, na primeira metade do século XX*. Salvador/Paris: Tese (doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Escola de Teatro; Ècole Doctorale Lettres, Langues, Spectacles, Université Paris Ouest La Défense.

- Soares, C. L. (2001). “Acrobacias e Acrobatas: notas para um estudo do Corpo”. In: Bruhns Turin, H., Gutierrez, G.L. (org.). *Representações do Lúdico*. Campinas: Autores Associados
- Soares, C. L. (2005). *Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX*. (3 ed). Campinas: Autores Associados.
- Soares, C. L. “Da Arte e da Ciência de Movimentar-se: primeiros momentos da ginástica no Brasil”. In: Priori, M., del; Melo Andrade, V. (orgs). (2009). *História do Esporte no Brasil: do império aos dias atuais*. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- Soares, C. L. (2014). “Educação do Corpo”. In: Gonzalez, F. J., Fenterseifer, P. E. *Dicionário crítico da educação física*. (3 ed.). Ijuí: Unijuí.
- Sousa Junior, W. (2009). Piolin e Arrelia: entre o popular, o erudito e o massivo. *Comunicação e Educação (USP)*, XIV, pp. 49-56.
- Sousa Junior, W. (2010). As farsas de Piolin: entre o grotesco e a contemporaneidade. *Repertório Teatro & Dança*, 13, pp. 74-82.
- Sousa Junior, W. (2011). De cor e salteado: oralidade e memória do circo. *Comunicação e Educação (USP)*, XVI, pp. 25-33.
- Sousa Junior, W. (2011). *Mixórdia no picadeiro - Circo-teatro em São Paulo (1930-1970)*. São Paulo: Terceira Margem, v. 300.
- Sousa Junior, W. (2013). Circo e sociabilidade em São Paulo- Depoimento de Janete Souza Oliveira. *Comunicação e Educação (USP)*, 1, pp. 105-110-110.
- Sousa Junior, W. (2015). *Piolin, o corpo e a alma do circo*. (1. ed., v. 01). São Paulo: Escola de Comunicações e Artes (ECA/USP).
- Sousa Junior, W. (2018). Genésio Arruda: o nu artístico e o caipira travestido no teatro popular paulistano na década de 1930. *Rebento*, 8, pp. 45-69.
- Tamaoki, V. (org). (2020). *O Diário de Polydoro*. São Paulo: Centro de Memória do Circo.
- Torres, A. (1998). *O circo no Brasil*. Rio de Janeiro: Funarte/Editora Atrações.
- Vargas, M. T. (coord.). (1981). *Circo: espetáculo de periferia. Pesquisa 10*. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura – Departamento de Informação e Documentação Artística – Centro de Documentação e Informação sobre Arte Brasileira Contemporânea.
- Vox, C. (2011). *Nostalgia: à história que viveram, à que vivemos e à que virá*. Que o Circo persista. São Paulo: Nelpa.
- Xavier, R. D. (2019). *Respeitável público, o circo chegou: itinerários, espetáculos e estratégias comerciais dos circos na cidade de Oliveira, Minas Geral (1888-1920)*. 88 f. Dissertação (Mestrado em História), Faculdade de História, Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei.